



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
 Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre  
 Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
 BR-364, km 14 (Rio Branco/Porto Velho), Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco, AC  
 Telefones: (068) 224-3931, 224-3932, 224-3933 Fax: (068) 224-4035

## PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 104, jun/97, p.1-5



### COLEÇÃO DE FRUTEIRAS NATIVAS E EXÓTICAS NO ESTADO DO ACRE

Ana da Silva Ledo<sup>1</sup>  
 Rogério Ritzinger<sup>2</sup>  
 Francisco Felismino de Azevedo<sup>3</sup>

A Amazônia possui uma das floras mais ricas e diversificadas do mundo, com grande potencial econômico pouco explorado ou desconhecido. A variabilidade existente ao nível populacional de espécies vegetais é um dos fatores mais importantes no que se refere à conservação e aproveitamento atual e potencial.

A introdução e avaliação de cultivares com características agronômicas superiores, resistentes e/ou tolerantes à pragas e doenças, e a preservação de recursos genéticos locais são de primordial importância para a transformação do cultivo dessas fruteiras em atividades econômicas e rentáveis.

Tendo em vista a disponibilidade de recursos genéticos de diversas fruteiras no Estado do Acre e considerando o risco de erosão genética destes recursos promovido pelo rápido desenvolvimento da região, se faz necessário preservar a variabilidade genética disponível para futuros programas de melhoramento, bem como formar coleções de trabalho de cultivares de graviola, banana, abacaxi e outras fruteiras nativas e exóticas.

O presente subprojeto tem por objetivo formar e manter coleções de fruteiras nativas e exóticas, e avaliar o desempenho de cultivares, nas condições edafoclimáticas de Rio Branco, Acre. O subprojeto vem sendo conduzido no CPAF-Acre há cinco anos e consta da formação e manutenção de coleções de trabalho: Abacaxi (*Ananas comosus* (L.) Merrill); de banana (*Musa* sp.), de graviola (*Annona muricata* L.) e de diversas fruteiras nativas e exóticas.

#### COLEÇÃO DE CULTIVARES DE ABACAXIZEIRO

A coleção foi instalada em fevereiro de 1994, com 15 cultivares de abacaxizeiro, sendo dez locais (RBR-1, RBR-2, RBR-3, SNG-1, SNG-2, SNG-3, BRS-1, CRZ-1, Gigante de Tarauacá e Perolela do Acre) e cinco oriundas do CNPMF (Pérola, Perolela, Primavera, Smooth Cayenne e Ananas), conforme Tabela 1. Em 1992, a Embrapa Acre, após caracterização e avaliação dos materiais locais, selecionou e recomendou as cultivares RBR-1, RBR-2, SNG-2 e SNG-3.

Cada cultivar está representada por quadras de 4 m x 2 m, com fileiras duplas espaçadas de 2 m, perfazendo um total de 44 plantas/quadra. Foram realizados tratamentos culturais e adubações conforme recomendações do CNPMF. As cultivares iniciaram o período de florescimento em abril de 1995. A colheita dos frutos e obtenção de mudas para implantação de nova coleção e unidades demonstrativas foi realizada no período de dezembro/95 a março/96.

<sup>1</sup> Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco, AC.

<sup>2</sup> Eng.-Agr., Ph.D., Embrapa Acre.

<sup>3</sup> Ass.-Pesq., Embrapa Acre.

PA/104, CPAF-Acre, jun/97, p.2

Foi testado o método de propagação do abacaxizeiro por secção de caule, e as cultivares RBR-2 e Smooth Cayenne obtiveram 78,3% e 76,1%, respectivamente, de emissão de plântulas, sendo que este método será de grande importância para a produção de mudas saudáveis, livres de fusariose.

A coleção foi reinstalada em janeiro de 1996, sendo que a colheita dos frutos e obtenção de mudas para implantação de nova coleção e unidades demonstrativas está prevista para o período de dezembro/97 a março/98.

**TABELA 1. Cultivares introduzidas na coleção de abacaxi no período de 1992 a 1997.**

Cultivares	Procedência
RBR-1 ("Rio Branco")	Rio Branco-Acre
RBR-2 ("Cabeça-de-onça")	Rio Branco-Acre
RBR-3	Rio Branco-Acre
SNG-1	Senador Guiomard-Acre
SNG-2 ("Quinari")	Senador Guiomard-Acre
SNG-3 ("Senador Guiomard")	Senador Guiomard-Acre
BRS-1	Brasiléia-Acre
CRZ-1	Cruzeiro do Sul-Acre
Gigante de Tarauacá	Tarauacá-Acre
Pérola do Acre	Rio Branco-Acre
Pérola	CNPMF
Perolela	CNPMF
Primavera	CNPMF
Smooth Cayenne	CNPMF
Ananas	CNPMF
Área Total	660m <sup>2</sup>

### COLEÇÃO DE CULTIVARES DE BANANEIRA

A coleção com 24 cultivares de bananeira oriundas do CPAF-Rondônia, foi implantada em setembro de 1992. As cultivares foram dispostas em fileiras com cinco touceiras cada, no espaçamento de 3 m x 3 m. Foram realizados tratamentos culturais, conforme recomendações do CNPMF.

Em janeiro de 1996, a coleção foi replantada, com a introdução de mais 11 cultivares oriundas do CNPMF (Tabela 2). As cultivares foram dispostas em fileiras com dez touceiras cada, no espaçamento 3 m x 3 m. Dados referentes ao desenvolvimento vegetativo no 1º. ciclo são apresentados na Tabela 3.

**TABELA 2. Cultivares introduzidas na coleção de bananeira no período de 1992 a 1997.**

Cultivares	Tipo	Procedência
Prata Java	AAB	CPAF-Rondônia
Prata Ponta Aparada	AAB	CPAF-Rondônia
Prata Zulu	AAB	CPAF-Rondônia
Prata Anã	AAB	CPAF-Rondônia
Prata São Tomé	AAB	CPAF-Rondônia
Farta Velhaco	AAB	CPAF-Rondônia
Terra	AAB	CPAF-Rondônia
Terrinha	AAB	CPAF-Rondônia
Pacha Nadan	AAB	CPAF-Rondônia
Padath	AAB	CPAF-Rondônia
Ringideira	AAB	CPAF-Rondônia
Thap Maeo	AAB	CNPMF
Cv. D'Angola	AAB	CNPMF
Pacovan	AAB	CNPMF
Mysore	AAB	CNPMF
Yangambi km5	AAA	CNPMF
Nam	AAA	CNPMF
Caru Verde	AAA	CPAF-Rondônia

PA/104, CPAF-Acre, jun/97, p.3

Caru Roxa	AAA	CPAF-Rondônia
Continua.		

Continuação Tabela 2.

Cultivares	Tipo	Procedência
Nanicão	AAA	CPAF-Rondônia
Lacatan	AAA	CPAF-Rondônia
Highgate	AAA	CPAF-Rondônia
Grand Nine	AAA	CPAF-Rondônia
Willians Hibrid	AAA	CPAF-Rondônia
São Tomé	AAA	CPAF-Rondônia
Pelipita	ABB	CNPMF
PA 12-03	AAAB	CNPMF
PA 03-22	AAAB	CNPMF
JV 03-15	AAAB	CNPMF
PV 03-44	AAAB	CNPMF
Ouro da Mata	AAAB	CNPMF
IC2	AAAA	CPAF-Rondônia
Área Total		3060m <sup>2</sup>

TABELA 3. Médias referentes ao desenvolvimento vegetativo de cultivares de bananeira em Rio Branco-Acre.

Cultivares	Altura (m)	Circunferência do pseudocaule (cm)	Número de folhas vivas/pl no florescimento	Número de perfilhos/pl no florescimento
PA 12-03	1,89	52,70	12,00	3,60
PV 03-44	2,99	58,70	12,80	3,90
JV 03-15	2,09	55,10	14,50	2,30
Ouro da Mata	3,70	79,20	12,10	6,20
IC2	3,04	70,20	10,60	8,30
Prata Java	3,77	69,20	14,40	5,50
Prata Anã	2,43	63,45	17,60	4,50
Prata São Tomé	2,50	56,50	12,30	7,90
Pacha Nadan	2,60	58,15	15,80	4,70
Padath	2,79	58,40	13,70	5,40
Figo vermelha	2,78	64,90	17,90	9,20
Farta Velhaco	2,98	59,77	13,00	6,11
Terra	4,64	101,13	11,50	12,38
Terrinha	2,75	54,70	14,80	7,20
D'angola	2,87	58,90	14,90	7,80
Ringideira	2,76	55,71	14,29	9,43
Caru Verde	3,54	80,88	10,25	8,00
Caru Roxa	3,68	84,30	9,30	6,10
Nanicão	2,40	54,40	11,90	7,10
Gross Michael	1,91	51,80	10,10	5,20
Lacatan	2,60	57,70	10,60	7,90
Highgate	2,05	62,00	16,30	3,00
Grand Nine	1,89	59,30	11,20	5,10
Willians Hibrid	2,02	60,30	11,40	5,00
São Tomé	3,20	63,10	13,50	4,70

**COLEÇÃO DE CULTIVARES DE GRAVIOLEIRA**

A coleção com seis cultivares de graviola (A, B, FAO II, Blanca, Lisa e Morada) foi implantada em março de 1993, no espaçamento de 4 m x 5 m. As mudas foram produzidas no CPAC, por propagação vegetativa (enxertia), e encaminhadas em raiz nua tratadas com Ácido Naftaleno Acético-ANA.

PA/104, CPAF-Acre, jun/97, p.4

Em 1995 foram incorporadas na coleção três cultivares, introduzidas em 1991: Colombiana, IPA e RBR (Tabela 4).

Do lote inicial de 21 plantas por cultivar, observou-se que a cultivar B obteve 100% de sobrevivência, seguida da A com 97,47%. As cultivares Morada, FAO II e Blanca obtiveram 80,95% e a Lisa 52,38%.

**TABELA 4. Cultivares introduzidas na Coleção de Gravioleira no período de 1993 a 1997.**

Cultivares	Procedência
Colombiana *	Cenargen
IPA*	IPA/PE
RBR*	CPAF-Acre
A	CPAC
B	CPAC
Blanca	CPAC
FAO II	CPAC
Lisa	CPAC
Morada	CPAC
Área Total	3780m <sup>2</sup>

(\*) incorporadas em 1995.

As cultivares Blanca e Morada obtiveram, em média, um bom desempenho quanto ao crescimento vegetativo em altura da planta e diâmetro da copa no 3º ano após o plantio. Quanto ao perímetro do tronco, a cultivar Morada, seguida da A, apresentaram maior desenvolvimento (Tabela 5).

**TABELA 5. Médias referentes ao desenvolvimento vegetativo, no 1º, 2º e 3º ano após o plantio, de seis cultivares de gravioleira em Rio Branco-Acre.**

Cultivares	Altura da planta (m)			Diâmetro da copa (m)			Perímetro do tronco a 30 cm do solo (cm)		
	1ºano	2ºano	3ºano	1ºano	2ºano	3ºano	1ºano	2ºano	3ºano
A	1,28	2,48	3,55	0,97	2,00	3,35	12,63	21,10	31,55
B	1,28	2,43	3,68	0,72	1,59	2,70	11,76	19,92	30,43
Blanca	1,53	2,95	4,11	0,95	1,85	3,18	12,94	21,25	30,56
FAO II	1,27	2,33	3,39	0,73	1,59	2,52	12,58	20,37	28,26
Lisa	1,29	2,36	3,43	0,72	1,50	2,37	11,09	18,52	27,60
Morada	1,33	2,70	3,86	0,74	1,67	2,73	12,41	21,70	33,05

Foi realizada uma avaliação preliminar de métodos de enxertia e porta-enxertos para a graviola em Rio Branco-Acre. Não houve diferenças significativas quanto à percentagem de pegamento para os porta-enxertos ata, biribá e graviola. Quanto aos métodos de enxertia, a borbulhia tipo forkert apresentou 68,37% de pegamento. Posteriormente, o mesmo ensaio foi instalado e confirmou-se a superioridade do método de borbulhia tipo forkert, que obteve 100% de pegamento.

Foram avaliadas a ocorrência de duas doenças: a mancha branca (*Cercospora* sp.) e a mancha zonada (*Sclerotium coffeicolum*), e determinadas a incidência e a severidade estimada em três cultivares de graviola. A incidência da mancha zonada nas cultivares Colombiana, IPA e RBR foi de 100% e a severidade estimada de 58%, 68% e 56%. Quanto à mancha branca, foi observada a incidência de 77%, 25% e 46%, e a severidade estimada de 24%, 6% e 7%, respectivamente para as cultivares em estudo.

Foram testados métodos de quebra de dormência para sementes de graviola. Os métodos de escarificação em liquidificador, corte do tegumento e imersão em vinagre por 15 minutos obtiveram 84%, 69% e 64% de germinação, respectivamente aos 30 dias após a semeadura.

As cultivares iniciaram a produção no 3º ano (1996), entretanto, devido à alta incidência de broca do fruto e de doenças, não foi possível coletar dados de produção. Observou-se a incidência de mancha zonada (*Sclerotium coffeicola*), nas cultivares B, Blanca e Morada.

### COLEÇÃO DE FRUTEIRAS NATIVAS E EXÓTICAS

As fruteiras encontram-se dispostas no espaçamento de 7 m x 7 m em triângulo equilátero e são identificadas na Tabela 6. À medida que novas espécies forem coletadas, serão introduzidas na coleção. Em janeiro de 1996 foi realizado o plantio do Guandu entre as linhas com incorporação da massa vegetativa em setembro de 1996.

**TABELA 6. Espécies frutíferas introduzidas no período de 1991 a 1997 na coleção de fruteiras nativas e exóticas do CPAF-Acre.**

Nome comum	Nome científico	Família	Procedência
Abiu	<i>Pouteira caimito</i> Radlh	Sapotacea	AC
Abrico	<i>Mammea americana</i> Jacq.	Gutifera	CPATU
Açaí	<i>Eutherpe oleracea</i> Mart	Palmae	CPATU
Acerola	<i>Malpighia glabra</i> L.	Malpighiaceae	CPATU
Araça-Boi	<i>Eugenia stipitata</i> Swartz	Mirtacea	AC
Araça-Pera	<i>Psidium acutangulum</i> D.C.	Mirtacea	CPATU
Araticum	<i>Annona montana</i> Mac.	Anonacea	CPATU
Bacaba	<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	Palmae	AC
Biribá	<i>Rollinia mucosa</i> L.	Anonacea	CPATU
Biribá 121	<i>Rollinia mucosa</i> L.	Anonacea	CPATU
Biribá 128	<i>Rollinia mucosa</i> L.	Anonacea	CPATU
Biribá BSB	<i>Rollinia mucosa</i> L.	Anonacea	CPAC
Biribá RBR	<i>Rollinia mucosa</i> L.	Anonacea	AC
Cacau Roxo	<i>Theobroma</i> sp.	Sterculiaceae	AC
Cajueiro CCP-06	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	CNPAT
Cajueiro CCP-09	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	CNPAT
Cajueiro CCP-1001	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	CNPAT
Cajueiro CCP-76	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	CNPAT
Carambola	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Oxacidaceae	CPATU
Carambola doce	<i>Averrhoa</i> sp.	Oxacidaceae	CPATU
Cereja de Cameté			CPATU
Citros	<i>Citros</i> sp.	Rutacea	Bolívia
Coco Anão	<i>Coccus nucifera</i> L.	Palmae	AC
Cupuacu	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. Ex Spreng.) Schum ))	Sterculiaceae	AC
Dendê	<i>Elaeocis guineensis</i> L.	Palmae	CPAA
Falso Mangostão			CPATU
Guabiroba	<i>Campomanesia</i> spp.	Mirtacea	CPATU
Jaca	<i>Artocarpus integrifolia</i> L.	Moracea	CPATU
Jambo	<i>Eugenia malaccensis</i> L.	Mirtacea	CPATU
Jenipapo	<i>Genipa americana</i> L.	Rubiaceae	CPATU
Mapati	<i>Pouroma cecropiaefolia</i>	Moracea	AC
Pupunha c/ espinho	<i>Bactris gasipaes</i> H.B.K.	Palmae	AC
Pupunha s/ espinho	<i>Guilielma speciosa</i>	Palmae	AC
Sapota	<i>Calocarpum mammosum</i> P.	Sapotacea	AC
Sapoti	<i>Achras sapota</i> L.	Sapotacea	CPATU
Tâmara	<i>Phoenix dactilifera</i>	Palmae	CPATSA
Área Total			21462m <sup>2</sup>